tendências

Os desafios do mercado segurador brasileiro

Nos últimos dez anos, o mercado de seguros no Brasil teve um crescimento espetacular. Por exemplo, a participação dos seguros do tipo *non life* (automóvel, patrimonial, responsabilidade civil etc) no mercado mundial passou de 0,9% (2005) para 1,9% (2012). Mas, desde então, não tivemos mais variações expressivas.

Acreditamos que, para voltar a esse cenário favorável, o fator básico é o restabelecimento do crescimento econômico do País. Atualmente, as previsões são de queda do PIB em quase 2% em 2015 e, em 2016, uma variação positiva de, no máximo, 1%. Nessas circunstâncias, é difícil ter grandes pretensões.

Apesar das dificuldades mencionadas acima, o segmento tem também notícias positivas, permitindo ser otimista – sobretudo no médio prazo. Primeiro, temos um setor saudável em termos de solvência, com bom grau de solidez nas seguradoras. Um segundo ponto são as margens de rentabilidade das companhias, fator ligado ao item anterior. Um terceiro aspecto é a credibilidade do órgão fiscalizador do setor (Susep), com alta excelência técnica. Um quarto ponto é a abertura do resseguro, que em 2015 está fazendo dez anos, com a presença de inúmeras companhias, mostrando o sucesso desse empreendimento. Um quinto fator é o potencial de crescimento em diversos ramos de seguros (como automóvel, rural etc).

Dois outros fatores merecem comentários especiais. Hoje, no Brasil e no mundo, a tecnologia tem uma importância fundamental. Felizmente, o País está se preparando de forma apropriada a essa nova configuração. Um último fator se refere à distribuição de seguros, realizada basicamente pelas corretoras de seguros independentes, microempresas com um comportamento dinâmico, empreendedor e com uma estrutura pulverizada em todo o País. Hoje, há quase 30 mil empresas corretoras de seguros, gerando 150 mil empregos diretos. Todos esses profissionais com um só objetivo: aumentar a segurança da população, vendendo mais seguros.

No Brasil, não podemos desprezar as dificuldades no curto prazo. O ajuste fiscal é necessário, já há um consenso nacional sobre esse fato. Isso afeta todos os setores, e o segmento de seguros não é exceção. Entretanto, acreditamos que toda a estrutura necessária já está montada, no momento da retomada do crescimento. E é sempre bom lembrar, na situação atual da renda per capita do País, a elasticidade renda do setor de seguros é maior do que um. Ou seja, variações desse segmento irão sempre superar a variação do crescimento de toda a economia, quando isso voltar a ocorrer.

Esta coluna é elaborada pelo consultor de economia do Sincor-SP, Francisco Galiza

MBA

O conhecimento não tem limites

Faça seu MBA com a melhor Escola de Negócios do mercado de seguros:

- atuante no setor há mais de 40 anos;
- com profundo conhecimento do mercado e de suas particularidades;
- com corpo docente formado por executivos do segmento.

CONFIRA OS CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS:

- MBA GESTÃO DE SEGUROS E RESSEGURO
  Curitiba - *início*: 18/9/2015
  São Paulo - *início*: 19/9/2015
  Rio de Janeiro - *início*: 2/10/2015
- MBA GESTÃO JURÍDICA DO SEGURO E RESSEGURO
  Curitiba - *início*: 11/9/2015
  São Paulo - *início*: a definir
- MBA DIREITO SECURITÁRIO
  Rio de Janeiro - *início*: a definir

Mais informações:

São Paulo:
(11) 3062-2025
mbasp@esns.org.br

Rio de Janeiro:
(21) 3380-1091
mbarj@esns.org.br

Curitiba:
(41) 3264-9614
mbarj@esns.org.br

www.funenseg.org.br/mbas

ESCOLA NACIONAL de SEGUROS
www.funenseg.org.br | 0800 025 3322